

O gráfico acima apresenta estes indicadores para o estado do Pará e a Região de Integração Xingu, desde o ano de 2010 até 2024. Como se pode observar, os dois indicadores apresentam orientações distintas em relação ao movimento evolutivo de cada um (enquanto um apresenta crescimento ao longo do período, o outro denota queda), tanto para o estado quanto para a região. A razão de dependência para o estado do Pará, no ano de 2010, tinha uma relação de aproximadamente 58 jovens e idosos para cada 100 pessoas em idade ativa. A partir daí, apresentou gradativo declínio ao longo dos anos, chegando a 45 jovens e idosos para cada 100 pessoas na PIA, evidenciando assim uma constante diminuição da dependência econômica de jovens menores de 15 anos e idosos acima de 64 anos, ao longo do período analisado. A razão de dependência na região do Xingu reduziu de 62 dependentes em 2010 para 47 em 2021.

Já para o índice de envelhecimento do estado no ano 2010, existiam aproximadamente 15 idosos para cada 100 jovens menores de 15 anos. Este índice cresceu ao longo do período, chegando em 2024 a cerca de 32 idosos para cada 100 jovens menores de 15 anos, demonstrando claramente um acréscimo do contingente idoso e um decréscimo na faixa de jovens menores de 15 anos, reflexo da transição demográfica. Isto evidencia claramente um aumento no número de idosos e uma diminuição na faixa etária dos jovens menores de 15 anos. Essa mudança no índice de envelhecimento é um reflexo da alteração na estrutura etária da população, com um aumento proporcional dos idosos em relação aos jovens, cujo fenômeno está associado ao processo de transição demográfica, que envolve a redução da taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida e mudanças nas características demográficas de uma população ao longo do tempo.

A Região de Integração Xingu apresentou, no ano de 2010, uma proporção de aproximadamente 11 idosos para cada grupo de 100 jovens menores de 15 anos. Em 2024 essa proporção aumentou para cerca de 23 idosos para cada 100 jovens. Esses dados evidenciam claramente um aumento no número de idosos em relação aos jovens ao longo do período analisado. Esse fenômeno é o indicativo do envelhecimento da população na região, um reflexo da transição demográfica que ocorre em diversas partes do mundo.

### 3.2 Educação

Na Região Xingu, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5ª Ano), foi de 4,9, e o município com destaque foi Porto de Moz, com nota de 5,5. Para as séries finais a região teve uma média de 4,3, e o município que apresentou o maior índice foi Brasil Novo (5,1). Por fim, para o ensino médio a região apresentou uma média da nota IDEB de 4,3, e o município com a maior nota da região foi Altamira (4,7).

Tabela 17 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Escolas Públicas e Estaduais - Brasil, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios, 2023.

Unidade Geográfica	IDEB Séries Iniciais		IDEB Séries Finais		IDEB Ensino Médio Estadual
	Pública	Estadual	Pública	Estadual	
Brasil	5,7	6,0	4,7	4,9	4,1
Pará	4,8	5,7	4,2	4,8	4,3
Região Xingu	4,9	-	4,3	-	4,3
Altamira	5,1	-	4,4	-	4,7
Anapu	4,5	-	3,7	-	4,2
Brasil Novo	5,4	-	5,1	-	4,5
Medicilândia	4,4	-	3,6	-	4,3
Pacajá	4,2	-	3,9	-	4,0
Placas	5,1	-	4,4	-	3,9
Porto de Moz	5,5	-	4,5	-	4,6
Senador José Porfírio	4,4	-	3,9	-	4,1
Uruará	5,2	-	4,7	-	4,2
Vitória do Xingu	5,3	-	4,9	-	4,3

Fonte: INEP, 2024.  
Elaboração: FAPESPA, 2025.

As taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono), geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que são aprovados, reprovados e que abandonam o ensino. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar aos valores da Região Xingu.

Para o setor público total (federal, estadual e municipal), as taxas de aprovação do Brasil, Pará, Região Xingu e da maioria de seus municípios, em relação ao ensino fundamental ficaram acima de 81%, com o município de Placas apresentando a maior taxa de aprovação, 96,9%. Igualmente para o ensino médio, todas as unidades geográficas estão com taxas acima de 91%, com os municípios de Placas e Porto de Moz apresentando as maiores taxas de aprovação, com 99,6% e 99,9% respectivamente.

Em relação a taxa de reprovação, no ensino fundamental o Pará apresentou 7%, abaixo da qual indica para a região (7,6%), o município com a maior taxa de reprovação foi Medicilândia, e com a menor taxa foi Placas, com 3,1%. Para o ensino médio o Pará apresentou 0,9% de reprovação, acima do indicado para a região (0,84%), a maior taxa foi no município de Senador José Porfírio (2,2%).

A taxa de abandono para o ensino fundamental no Pará foi de 1,7%, acima da qual foi indicada para o Brasil (0,7%) e abaixo da região (1,9%), o município que apresentou a maior taxa de abandono foi Porto de Moz, com 5%. Já para o ensino médio o Brasil apresentou maior taxa de abandono (3,4%), as demais unidades geográficas se mantiveram abaixo de 1,7%, com os municípios de Altamira, Brasil Novo, Porto de Moz e Senador José Porfírio com 0% de taxa de abandono, conforme tabela a seguir.

Tabela 18 – Taxas Totais de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios, 2023.

Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	95,8	91,3	3,5	5,3	0,7	3,4
Pará	91,3	98,7	7,0	0,9	1,7	0,4
Região Xingu	90,50	98,79	7,60	0,84	1,90	0,37
Altamira	93,5	99,0	5,7	1,0	0,8	0,0
Anapu	88,5	97,7	8,3	0,6	3,2	1,7
Brasil Novo	95,0	99,1	4,6	0,9	0,4	0,0
Medicilândia	81,5	98,2	15,3	1,7	3,2	0,1
Pacajá	84,2	99,2	12,5	0,4	3,3	0,4
Placas	96,9	99,6	3,1	0,3	0,0	0,1
Porto de Moz	86,7	99,9	8,3	0,1	5,0	0,0
Senador José Porfírio	87,8	97,8	10,4	2,2	1,8	0,0
Uruará	95,2	98,7	3,5	0,9	1,3	0,4
Vitória do Xingu	95,7	98,7	4,3	0,3	0,0	1,0

Fonte: INEP, 2024.  
Elaboração: FAPESPA, 2025.

Se tratando especificamente das escolas estaduais, as taxas de aprovação do Brasil, Pará, Região Xingu e dos municípios em relação ao ensino fundamental não teve registro. Já para o ensino médio se mantiveram acima de 90% de aprovação, com o município de Porto de Moz apresentando a maior taxa (99,9%).

Em relação a taxa de reprovação para o ensino médio, o Brasil apresenta o maior índice, com 5,7%, as demais unidades geográficas se mantiveram abaixo de 2,2%, com o município de Porto de Moz apresentando o menor índice de reprovação, 0,1%.

Já para a taxa de abandono, no ensino médio, novamente o Brasil apresentou a maior taxa de abandono em relação às outras unidades geográficas, com 3,8%, os municípios de Uruará, Senador José Porfírio, Porto de Moz, Pacajá, Brasil Novo e Altamira apresentaram 0% de taxa de abandono, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 19 – Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Escolas Estaduais – Brasil, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios, 2023.

Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	95,4	90,5	3,6	5,7	1,0	3,8
Pará	99,2	99,0	0,6	0,7	0,2	0,3
Região Xingu	-	99,06	-	0,78	-	0,16
Altamira	-	99,7	-	0,3	-	0,0
Anapu	-	99,0	-	0,6	-	0,4
Brasil Novo	-	99,0	-	1,0	-	0,0
Medicilândia	-	98,2	-	1,7	-	0,1
Pacajá	-	99,6	-	0,4	-	0,0
Placas	-	99,6	-	0,3	-	0,1
Porto de Moz	-	99,9	-	0,1	-	0,0
Senador José Porfírio	-	97,8	-	2,2	-	0,0
Uruará	-	99,1	-	0,9	-	0,0
Vitória do Xingu	-	98,7	-	0,3	-	1,0

Fonte: INEP, 2024.  
Elaboração: FAPESPA, 2025.

Na Região Xingu, o município de Porto de Moz deteve a maior taxa de distorção idade-série, no ensino fundamental (45,2%) e a menor foi o município de Placas, com 11,8%. Para o ensino médio a maior taxa de distorção foi no município de Porto de Moz (49,5%), e a menor foi no município de Brasil Novo (22,5%). Conforme a tabela a seguir.

Tabela 20 – Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios, 2023-2024.

Unidade Geográfica	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2023	2024	2023	2024
Brasil	11,7	10,9	19,5	17,8
Pará	23,0	21,5	32,3	31,1
Região Xingu	25,8	24,3	33,4	32,3
Altamira	19,1	19,1	24,9	25,2
Anapu	28,5	26,5	33,5	29,4
Brasil Novo	17,3	14,9	24,6	22,5
Medicilândia	29,6	28,6	39,1	34,2
Pacajá	33,6	31,9	38,1	38,0
Placas	16,3	11,8	24,6	26,7
Porto de Moz	46,1	45,2	43,5	49,5
Senador José Porfírio	29,9	29,0	41,2	39,0
Uruará	17,2	17,1	27,9	25,8
Vitória do Xingu	20,1	19,3	36,7	32,6

Fonte: INEP, 2024.  
Elaboração: FAPESPA, 2025.

### 3.3 Saúde

A taxa de mortalidade infantil brasileira em 2023 foi 12,62 mortes infantis a cada mil nascidos vivos. Se tratando de Pará, essa taxa sobe para 15,04, mas na Região Xingu diminui para 12,08 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos). Os municípios que apresentaram as menores taxas foram Medicilândia, com 2,34, e Brasil Novo, com 6,45. Já os municípios de Uruará (16,33) e Placas (15,82) apresentaram as maiores taxas da Região.

Em relação a taxa de mortalidade em menores de 05 anos (também chamada de taxa de mortalidade na infância), assim como a taxa de mortalidade infantil, a taxa da Região Xingu de 14,80 (óbitos de menores de 05 anos a cada mil nascidos vivos), foi inferior à taxa do estado que foi de 18,14 e à taxa do Brasil que foi de 14,96. Os municípios de Senador José Porfírio e Medicilândia (8,70 e 9,35, respectivamente) apresentaram-se como os municípios de menor taxa. Se destacando negativamente, tem-se os municípios Vitória do Xingu e Placas (23,65 e 18,99, respectivamente) com as maiores taxas da Região.

Quanto à taxa de mortalidade materna, a Região apresentou taxa de 45,30 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos, sendo inferior à taxa do estado que foi de 72,93 e do Brasil que foi de 63,21. Nos municípios de Altamira, Brasil Novo, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Uruará e Vitória do Xingu não ocorreram óbitos maternos no ano de 2023. O